



CARTA MENSAL

JANEIRO 2024

Janeiro/2024 – Ressaca no mercado local; bancos centrais puxam o freio de mão

Janeiro foi um mês de reuniões dos bancos centrais em todo o globo. A mensagem foi a mesma: Não vai existir agressividade das autoridades monetárias no relaxamento dos juros. Freio de mão puxado por enquanto, a inflação ainda incomoda.

Nos países desenvolvidos, observou-se a manutenção do juro básico – FED norte-americano em 5,5% a.a, Banco Central Europeu (BCE) em 4,5% a.a e o Banco Central Inglês em 5,25% a.a. A mensagem de todos eles foi de que dificilmente haverá um movimento baixista de política monetária no curto prazo.

Jerome Powell, por exemplo, declarou, após a reunião, ser “pouco provável uma redução do FED fund rate em março nos EUA”. No entanto, não consideramos que o comunicado tenha sido necessariamente *hawkish*. Trechos como “balanço de riscos para objetivos de emprego e inflação está se movendo para uma melhor posição” e a retirada de qualquer menção à probabilidade de aperto adicional, aponta para um FED mais sereno com a conjuntura. Mas, indubitavelmente, sem nenhuma pressa para reduzir juros. O fato é que o mercado estava exagerando ao atribuir probabilidade elevada de corte já em março. A ata do último encontro do FED já havia tirado o “gostinho *dovish*” que tomou conta do mercado após a reunião em si.

Na Europa, Christine Lagarde também afirmou ser “prematureo falar em corte de juros”, mas admitiu de que isso poderia acontecer no verão europeu. No caso da Europa, esse caminho é mais fácil, dado que a atividade está fraca quando comparamos com o estágio norte-americano.

No Brasil, o Banco Central manteve o ritmo de corte da SELIC em 0,5% para 11,25% a.a. Novamente, prevaleceu o discurso de que esse é o passo apropriado para as próximas reuniões e que deveria haver “serenidade e moderação na política monetária”. Nenhum sinal que pudesse alimentar o otimismo de quem ainda está esperando uma mudança de ritmo para 0,75%.

De fato, internamente, houve uma interrupção em janeiro do processo de melhoria da dinâmica inflacionária. Apesar dos índices cheios do IPCA de dezembro e do IPCA-15 de janeiro terem vindo comportados, os dados dos núcleos (média de + 0,35%), dos serviços subjacentes (+0,50%) e difusão (65%) mostraram uma inflação ainda não domada.

Além disso, os índices de atividade vieram bastante saudáveis. Enquanto a produção industrial andou 0,5% e as vendas no varejo subiram 0,1% (sendo o varejo ampliado em +1,3%), os serviços alcançaram + 0,4%, todos os números comparando novembro versus outubro.

Para 2024, o PIB pode surpreender positivamente por algumas razões:

- Programa Desenrola permitindo desalavancagem das famílias
- Pagamento de precatórios
- Medidas para ativar a economia por conta das eleições municipais
- Efeitos do afrouxamento monetário

Esse quadro de inflação e atividade mais fortes certamente reforçou a ideia original do COPOM, com ênfase no ritmo continuado de 0,5%.

Já os índices de atacado divulgados foram mais benignos: IGP-10 em +0,42% e o IGP-M em +0,07%.

Três fatores fizeram aumentar a desconfiança fiscal ao Governo Lula, afetando o mercado de juros, bolsa e câmbio: A retomada da construção da Refinaria Abreu e Lima, a divulgação do Plano Nova Indústria Brasil e os dados de resultado primário do Governo Federal.

Primeiro, em termos simbólicos, a reinauguração das obras da Refinaria Abreu e Lima, tão envolvida em casos de corrupção e superfaturamento no passado, acendeu a luz amarela quanto à real disposição do Governo Lula em ser parcimonioso nos gastos.

A seguir, o BNDES divulgou o Plano Nova Indústria Brasil, que representa a volta da velha política industrial. Serão R\$ 300 bilhões ofertados entre 2024 e 2026 (cerca de 1% do PIB por ano). Por mais que os recursos não venham de aporte do Tesouro, haverá sempre a diferença entre o custo de captação (na maior parte calcada em taxas de mercado) e o preço do empréstimo às empresas. Antigas práticas, que não privilegiam a melhora de produtividade (muito pelo contrário), como a exigência de conteúdo nacional, constam no plano. Além disso, paira sempre no ar o pesadelo da volta da política de “campeãs nacionais”, tão malfadada no Governo Dilma.

Em terceiro lugar, para aprofundar a piora da percepção fiscal, veio a divulgação do resultado primário de -2,1% do PIB para 2023. Retirando os gastos com juros de precatórios, o número chegaria a -1,3% do PIB (R\$ 138 bilhões). É claro que ninguém mais espera o resultado primário zero para 2024, mas fica o receio de quanto será efetivamente entregue. Muita expectativa de aumento de receita e zero de corte de despesa. O Boletim FOCUS a seguir até mostra certo otimismo ao prever 0,60% do PIB de déficit primário em 2024 (versus uma estimativa de 0,8% do PIB observada no relatório de dezembro/23). Tal nível, se ocorrer, seria, sem dúvida, motivo de comemoração pelo mercado.

Uma preocupação permanente são as expectativas de longo prazo para o IPCA, que simplesmente não cedem mês após mês, trazendo intranquilidade ao Banco Central.

Em termos de taxa SELIC parece haver uma convergência já de bastante tempo para o patamar de 9% e 8,5% a.a, respectivamente para o final de 2024 e 2025.

Figura 1 – Expectativas do IPCA no Boletim FOCUS – janeiro/24

| Indicador | Final de dezembro/23 | Final de janeiro/24 |
|-----------------------|----------------------|---------------------|
| IPCA 2024 | 3,90% | 3,81% |
| IPCA 2025 | 3,50% | 3,50% |
| IPCA 2026 | 3,60% | 3,50% |
| Taxa SELIC 2024 | 9,0% | 9,0% |
| Taxa SELIC 2025 | 8,50% | 8,50% |
| PIB 2024 | 1,50% | 1,60% |
| PIB 2025 | 2,0% | 2,0% |
| Déficit primário 2024 | -0,80% | -0,60% |

Fonte: Boletim FOCUS – Banco Central

Na Europa, o PMI composto de 47,9 mostra a economia em uma zona de recessão, o que justifica o BCE já projetar uma queda de juros para o meio do ano. O setor industrial está muito fraco, enquanto o segmento de serviços está em melhor situação. O PIB alemão de -0,3% em 2023 ilustra bem o quadro de atividade europeu.

Já a China (finalmente) relaxou a política monetária, cortando as taxas compulsório e redesconto em 0,25%. O país anunciou também o PIB de 2023 em 5,2%, ligeiramente acima da meta de 5,0%. A queda de juros pode ajudar a reduzir o risco de arrefecimento econômico, sobretudo pela fraqueza do setor imobiliário (a Evergrande anunciou falência). O PMI composto ao redor de 50, no limiar entre recessão e expansão, reforça as dúvidas do mercado.

Nos EUA, os dados de mercado de trabalho, apesar de fortes, vieram dentro do esperado, com a taxa de desemprego em 3,7%. O custo de hora trabalhada (+0,4%) colocou-se um pouco pior que a estimativa (+0,3%).

Os demais números de atividade vieram mistos. As vendas ao varejo de novembro subiram 0,6%, enquanto as encomendas de bens duráveis variaram zero. Já o PMI industrial de dezembro foi de 47,9, mostrando que a fraqueza do setor industrial, é generalizada no mundo.

Já os indicadores de inflação subiram dentro do esperado – núcleo do CPI (+0,3%) e núcleo do PCE (+0,2%), mostrando dados anualizados que ainda incomodam. Apenas o PPI surpreendeu positivamente (-0,1% versus estimativa de +0,2%). A luta do FED continua.

Figura 2: Retorno dos ativos em janeiro/24

| Indicadores | dez/23 | jan/24 | Variação mês x mês |
|------------------------------------|---------|---------|--------------------|
| Bolsas | | | |
| Ibovespa | 134.185 | 127.752 | -4,8% |
| IBX | 56.450 | 53.905 | -4,5% |
| SMLL | 2.353 | 2.198 | -6,6% |
| S&P 500 | 4.770 | 4.846 | 1,6% |
| Câmbio | | | |
| Dólar/Real | 4,84 | 4,95 | -2,2% |
| DXY | 101,30 | 103,54 | 2,2% |
| Curva de Juros e Risco-País | | | |
| DI Janeiro 2033 | 10,37% | 10,57% | 0,2% |
| NTN-B 2027 | 5,34% | 5,49% | 0,1% |
| NTN-B 2055 | 5,49% | 5,71% | 0,2% |
| Swap DI x Pré 12 meses | 9,90% | 9,73% | -0,2% |
| CDS Brasil 10 anos | 2,24% | 2,30% | 0,1% |
| Treasury 2 anos | 4,23% | 4,21% | 0,0% |
| Treasury 10 anos | 3,88% | 3,92% | 0,0% |
| Commodities | | | |
| Petróleo Brent | 77,69 | 81,71 | 5,2% |
| Minério de Ferro | 140,50 | 131,80 | -6,2% |
| Soja US\$ (CBOT) | 1.294 | 1.222 | -5,5% |

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

No mercado de renda variável, o Ibovespa e o SMLL descolaram do exterior caindo, respectivamente, 4,8% e 6,6% em janeiro/24, mesmo com as bolsas americanas no azul. **Dos vinte e dois índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, nada menos que vinte e um experimentaram variação negativa no mês.**

O S&P norte-americano, ao contrário, apresentou valorização mensal (+1,6%), em um mês de alta volatilidade na curva de juros em função dos posicionamentos às vezes contraditórios do FED.

No mercado de renda fixa local, por conta do barulho fiscal, os juros longos abriram por toda a curva, inclinando para cima, seguindo um movimento internacional. Enquanto o swap de doze meses caiu de 9,90% para 9,73% a.a. (-17 pontos-base), a taxa do DI de dez anos subiu de 10,37% para 10,57% a.a. (+20 pontos-base).

No mercado de NTN-Bs, a direção foi também de alta das taxas, com o alargamento tanto dos cupons mais curtos (2027: +15 pontos-base, de 5,34% para 5,49% a.a), como dos mais longos (título 2055: +22 pontos - base, de 5,49% para 5,71% a.a).

Enquanto isso, a curva de juros das *Treasuries* de dois e dez anos dos EUA sofreu de forte volatilidade, terminando praticamente estável vis a vis o final de dezembro/23. Enquanto o rendimento da Treasury de 2 anos declinou levemente de 4,23% para 4,21% a.a, a taxa do título de 10 anos subiu de 3,88% para 3,92% a.a.

No mercado de câmbio, o Brasil seguiu, em janeiro/24, a mesma tendência de apreciação da moeda norte-americana observada internacionalmente (DXY: +2,2%), com o Real perdendo (-2,2%) em relação ao dólar, em um misto de incerteza em relação à queda de juros nos EUA e a pior percepção fiscal no Brasil.

Nos mercados de commodities que mais interessam ao Brasil, destaque para a recuperação do preço do petróleo (+5,22%), sobretudo pela volta das tensões no Oriente Médio. Já a cotação do minério de ferro caiu -6,2% e da soja -5,5%, muito por conta da desconfiança relativa à economia chinesa.

O Risco-Brasil, representado pelo *Credit Default Swap* (CDS), ficou praticamente constante em janeiro/24, saindo de 2,24% para 2,30% a.a.

Figura 3: Índices setoriais – Meta Asset – Mês de janeiro/24

| Índices Meta Asset | jan/23 |
|-------------------------------------|--------|
| Meta Índice Logística | 2,2% |
| Meta Índice Serviços Financeiros | -1,6% |
| Meta Índice Óleo Gás e Petroquímico | -2,0% |
| Meta Índice Bancos | -3,0% |
| Meta Índice Água e Saneamento | -3,6% |
| Meta Índice Shoppings | -3,8% |
| Meta Índice Frigoríficos | -3,9% |
| IBX | -4,5% |
| Meta Índice Açúcar e Alcool | -4,7% |
| Ibovespa | -4,8% |
| Meta Índice Supermercados | -5,2% |
| Meta Índice Materiais Básicos | -5,5% |
| Meta Índice Energia Elétrica | -5,5% |
| Meta Índice Indústria | -6,2% |
| Meta Índice Tecnologia | -7,4% |
| Meta Índice Exploração de Imóveis | -8,1% |
| Meta Índice Agricultura | -9,1% |
| Meta Índice Varejo | -9,2% |
| Meta Índice Siderurgia | -10,7% |
| Meta Índice Construção | -10,7% |
| Meta Índice Saúde | -13,8% |
| Meta Índice Mineração | -14,1% |
| Meta Índice Locação de Veículos | -15,0% |
| Meta Índice Aéreas | -47,0% |

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Vinte e um índices setoriais (todos, menos um) experimentaram variação negativa no mês de janeiro/24.

O único segmento com variação positiva foi o de logística, com boas notícias particulares de cada empresa, na esteira da valorização da Sequoia (+34% - readequação da estrutura de capital), Santos Brasil (+8%) e GPS (+1,5%).

O setor de companhias aéreas (-47,0%) foi o que mais caiu em janeiro/24, muito por conta do pedido de recuperação judicial da Gol, que despencou 68%. A Azul, atingida também pela alta do petróleo, sofreu desvalorização de 16%.

O segmento de locação de veículos (-15%) foi o segundo pior do mês de janeiro/24, pela revisão em bloco de lucro para baixo. Mencione-se Movida (-22%), Vamos (-19%), Armac (-15%) e Localiza (-15%).

A seguir, aparece o setor de mineração (-14,1%), queda justificada pela desvalorização do preço dos metais, sobretudo o minério-de-ferro, sob as dúvidas em relação à saúde da economia chinesa. Cite-se CBA (-21%), CSN (-12%), Vale (-12%) e Ferbasa (-12%).

CARTEIRA META VALOR E META 11 SMALL CAP

O Meta Valor FIA atingiu desempenho de -4,51% versus variação igual de -4,51% do IBX em janeiro/24. No ano, a performance acumulada do fundo e do IBX coincidem.

O Meta 11 Small Cap FIA atingiu desempenho de -6,57% versus -6,55% do benchmark SMLL em janeiro/24. Em 12 meses, a performance acumulada do fundo chega a 17,56% versus 6,34% do SMLL.

O ano de 2024 começou de forma negativa para o mercado acionário brasileiro, que acabou realizando parte dos ganhos obtidos com a forte alta apresentada nos últimos dois meses de 2023. O cenário, sobretudo em mercados emergentes, foi influenciado pela redução da probabilidade de queda nos juros por parte do FED na próxima reunião de março/24. A bolsa brasileira descolou para baixo dos índices norte-americanos, muito pela desconfiança fiscal dos investidores.

As principais commodities tiveram desempenhos bem diferentes no mês. Enquanto o petróleo voltou a subir para o patamar de US\$ 80 (Brent) decorrente das tensões geopolíticas, o minério de ferro e a soja recuaram, respectivamente, 6,2% e 5,5%, em virtude da ainda frágil recuperação da economia chinesa e do mercado de aço. As ações da Petrobras continuaram a ter desempenho acima das *junior companies* em virtude dos bons dividendos esperados. Já em siderurgia e mineração, a queda da commodity atingiu os preços das ações, assim como questões políticas específicas envolvendo a Vale.

O setor de bancos continuou a mostrar duas facetas bem distintas, com as ações do Banco do Brasil puxando a lista dos melhores desempenhos e os papéis do Bradesco e Santander do lado negativo, pois ainda sofrem com a pior qualidade das suas carteiras de crédito. Isso ficou mais uma vez evidente com a divulgação do balanço do Santander Brasil, que mostrou nova elevação na provisão para devedores duvidosos e queda de rentabilidade.

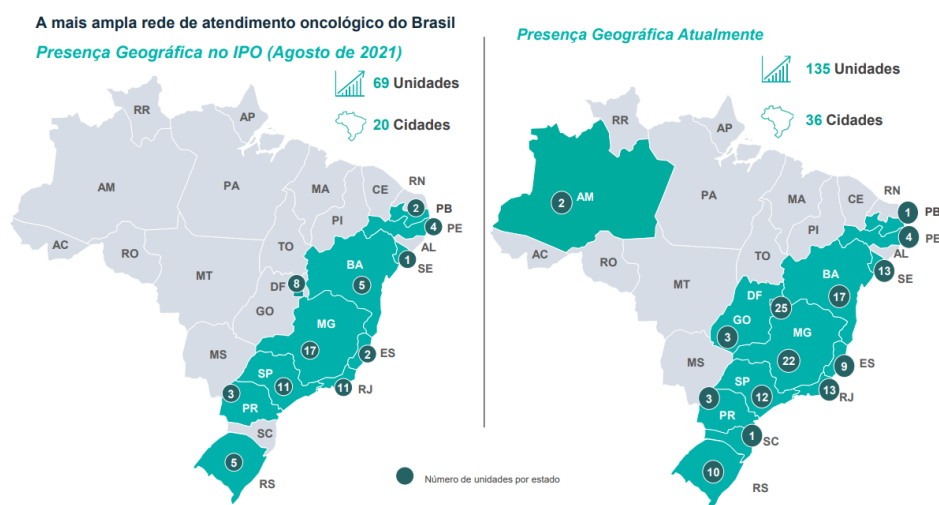
O setor de varejo trouxe uma surpresa positiva no último dia do mês, com a divulgação da intenção de fusão entre Arezzo e o Grupo Soma. Aplaudimos essa iniciativa das duas empresas e acreditamos no racional da operação, que vai criar a segunda maior companhia de vestuário do Brasil, com receita líquida estimada de R\$10,2 bilhões (números de 2023) e um conjunto de mais de 30 marcas. Cabe destacar a complementariedade do portfólio das empresas e os bons ganhos de sinergias que virão pela frente.

CASO DE INVESTIMENTO: ONCOCLÍNICAS

Visão geral da empresa

A Oncoclínicas é o maior player especializado em oncologia no Brasil. Opera com 135 unidades, incluindo clínicas e centros de tratamento oncológico integrado (Cancer Centers). Está presente em 13 estados e 36 cidades do Brasil. Após o IPO, em agosto de 2021, a companhia executou um plano de expansão, tanto orgânico, quanto inorgânico, que incluiu a aquisição da empresa Unity, até então seu maior concorrente direto. Desde então, a companhia aproximadamente dobrou seu tamanho, com relação ao número de unidades de atendimento.

Figura 4 – Número de Unidades da Oncoclínicas por Região



Fonte: RI da Companhia

A companhia atua de forma integrada na cadeia oncológica, desde a prevenção, passando pelo diagnóstico e tratamentos específicos, até cuidados continuados.

Figura 5 – Modelo de Negócios da Oncoclínicas



Fonte: RI da Companhia

O modelo de negócios é dividido entre Clínicas Ambulatoriais e Cancer Centers. Os Cancer Centers realizam procedimentos de maior complexidade e apresentam margens maiores. A companhia possui como estratégia o maior crescimento nessa vertical, o que aumenta suas margens consolidadas pelo efeito mix.

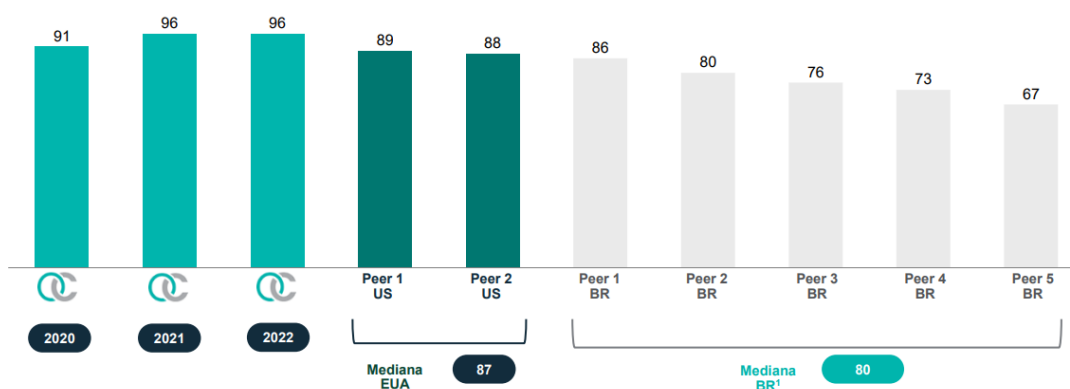
Normalmente, o Cancer Center funciona melhor após a companhia já possuir uma Clínica Ambulatorial na região, com sua marca bem difundida. À medida que a companhia ganha escala e a força de sua marca aumenta, devemos ver, cada vez mais, a abertura de novos Cancer Centers.

Destaques da tese

Primeiramente, é importante destacar a qualidade do atendimento da Oncoclínicas. Devido a sua escala, a companhia consegue contratar os melhores profissionais do segmento, possuindo o maior e mais respeitado time de oncologistas da indústria. Estima-se que atualmente a Oncoclínicas empregue cerca de 15% dos oncologistas do Brasil. Além disso, a companhia se situa na fronteira tecnológica com relação aos tratamentos oncológicos.

Esses fatores se refletem em um índice de avaliação do cliente chamado NPS (*Net Promoter Score*) extremamente elevado e materialmente acima dos pares (inclusive pares globais).

Figura 6 – NPS da Oncoclínicas



Fonte: RI da Companhia

Outra grande vantagem competitiva advinda de sua escala se refere ao poder de barganha na aquisição de medicamentos. Estima-se que a Oncoclínicas represente mais de 15% das compras de medicamentos oncológicos no setor privado no Brasil, tendo dobrado essa representatividade nos últimos cinco anos. Com isso, além de conseguir negociar melhores prazos de pagamentos, beneficiando seu capital de giro, a companhia consegue um desconto em compras de grande volume, o que beneficia suas margens.

Essas duas grandes vantagens competitivas citadas são resultado de uma terceira que enxergamos - a Oncoclínicas se destacou como *first mover* no setor. Após estudos nos Estados Unidos, Bruno Ferrari, fundador e atual CEO da companhia, enxergou um potencial inexplorado no Brasil com relação ao tratamento oncológico de alta complexidade. Com isso, decidiu empreender no segmento, criando a Oncoclínicas em 2010, adotando metodologias de tratamento muito à frente de seus concorrentes.

Assim, sua empresa rapidamente chamou a atenção de fundos de *private equity*, e em 2015 recebeu investimento da Goldman Sachs, que hoje é o maior acionista da companhia.

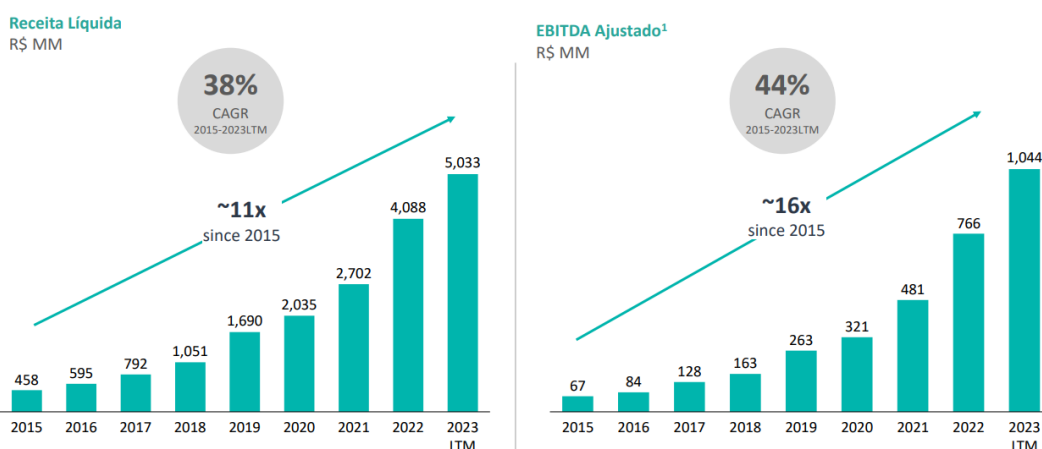
Figura 7 – Estrutura Acionária da Oncoclínicas

| Acionistas | Ações | % |
|---------------|--------------------|-------------|
| Goldman Sachs | 239.883.512 | 45,48% |
| Bruno Ferrari | 17.903.879 | 3,39% |
| Administração | 4.832.100 | 0,92% |
| Tesouraria | 19.514.917 | 3,70% |
| Free Float | 245.347.190 | 46,51% |
| Total | 527.481.598 | 100% |

Fonte: RI da Companhia

Por fim, ressaltamos o excelente *track record* nos últimos anos. Desde 2015, sua Receita Líquida multiplicou por cerca de 11x, e seu EBITDA Ajustado multiplicou por aproximadamente 16x. Ainda assim, a companhia mantém forte ritmo de evolução no curto prazo, tendo crescido mais de 30% em 2023, e devendo ver sua receita aumentar ainda acima de 20% em 2024.

Figura 8 – Receita Líquida e EBITDA Ajustado da Oncoclínicas

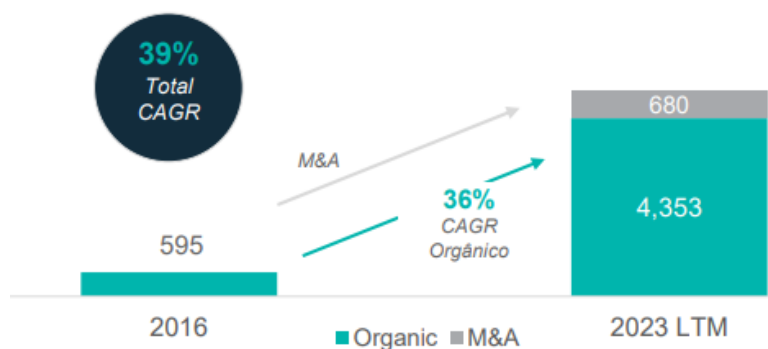


Fonte: RI da Companhia

Importante destacar que, apesar de toda essa evolução ter sido impulsionado pela aquisição da Unity, o crescimento orgânico no período ainda foi muito forte. Desde 2016, o CAGR (*compounded anual growth rate*) orgânico de Receita Líquida foi de cerca de 39%. Essa receita foi puxada tanto por volume, quanto por preço, ambos com CAGR duplo dígito.

Figura 9 – Receita Orgânica e Inorgânica da Oncoclínicas

Detalhamento das receitas por ano | R\$ mm



Fonte: RI da Companhia

Valuation

Mesmo com a forte performance recente, ainda vemos o papel negociando a cerca de 15x lucros para 2024 e cerca de 11x lucros para 2025. Este múltiplo está em linha com o setor, abaixo de algumas empresas, como Rede D'Or e Hapvida, mesmo com maior crescimento esperado de resultados.

Entendemos que à medida que a companhia siga entregando fortes resultados, e os *pushbacks* do mercado (governança relativa à partes relacionadas, contabilidade “agressiva” de intangíveis e dúvida sobre manutenção do crescimento orgânico) vão sendo endereçados, uma empresa com as características da Oncoclínicas deveria negociar mais próxima das 20x lucros.

| Fundos de Ações | Data | Valor da Cota | Mês | No Ano | Últimos 12M | PL Atual (mil) | PL Médio 12M (mil) | Estratégia | Data de Início |
|--|------------|---------------|--------|--------|-------------|----------------|--------------------|-------------------------|----------------|
| META VALOR FIA | 31/01/2024 | 2,80143209 | -4,51% | -4,51% | -7,83% | 181.775 | 193.898 | Ações IBrX Ativo | 11/04/2006 |
| IBX-100 | | | -4,51% | -4,51% | 11,88% | | | | |
| IBOVESPA | | | -4,79% | -4,79% | 12,63% | | | | |
| META 11 SMALL CAP FIA | 31/01/2024 | 1,02221196 | -6,57% | -6,57% | 17,56% | 14.204 | 5.736 | Ações Small Caps Ativo, | 11/04/2022 |
| Small | | | -6,55% | -6,55% | 6,34% | | | | |
| Total Estratégia Renda Variável | | | | | | 195.980 | 199.634 | | |
| Total AUM | | | | | | 196.755 | 200.706 | | |

| Indicadores | Data | Mês | No Ano | Últimos 12M |
|-------------|------------|--------|--------|-------------|
| CDI | 31/01/2024 | 1,00% | 1,00% | 12,93% |
| IPCA | 31/01/2024 | 0,56% | 4,62% | 4,62% |
| IBrX - 100 | 31/01/2024 | -4,99% | -4,99% | 12,53% |
| SMLL | 31/01/2024 | -6,55% | -6,55% | 6,34% |

| | |
|---------------------------|------------|
| DATA DE ENVIO | 01/02/2024 |
| DATA DE REFERÊNCIA | 31/01/2024 |

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

META VALOR

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

(*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás.

(**) A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365)

META 11 SMALL CAP FIA

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

